



**Deloitte.**

# Relatório Final CCDR Algarve

Estudo para a Avaliação da Viabilidade e Identificação de Fornecedores de Informação que venham a integrar o “Região Inteligente Algarve (RIA)”

Fevereiro 2023

Projeto



Cofinanciado por



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

**MAKING AN  
IMPACT THAT  
MATTERS**  
*since 1845*



# Índice

## Relatório final

---

**01** Enquadramento e abordagem metodológica

---

**02** FASE 1 – Cenário de Dados da Região

---

**03** FASE 2 – Recomendações e Visão para o Centro de Dados

---

**04** Conclusão

---

### ANEXO I

Workshop com os Principais Stakeholders do projeto RIA

---

### ANEXO II

Mapeamento e caracterização de indicadores: Projeto RIA\_Caracterização Dados do Algarve

---



## Enquadramento e abordagem metodológica

## Objetivos e Abordagem metodológica

A abordagem metodológica contemplou a estruturação do trabalho a desenvolver em etapas, enquadradas nos objetivos e fases de trabalho delineados para o projeto, nomeadamente na diferenciação das duas fases de trabalho.

### OBJETIVOS



Caracterizar o cenário atual de dados da região



Identificar as melhores práticas do mercado e a legislação aplicável



Explorar as lacunas do cenário existente e recomendações para colmatá-las



Avaliar uma lógica para o potencial do centro de dados da Plataforma RIA

### ABORDAGEM

#### FASE 1

#### FASE 2

#### CENÁRIO DE DADOS

#### CENTRO DE DADOS

#### LEGISLAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS

#### CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

#### Etapas

- 1 **Definição de clusters e áreas** (e priorização das mais relevantes)
- 2 **Identificação conjuntos de dados** alinhados com os objetivos do projeto
- 3 **Avaliação dos conjuntos de dados** - disponibilidade, integridade, acessibilidade e segurança
- 4 **Caracterização dos metadados**

- 5 **Avaliação dos métodos de integração** dos conjuntos de dados identificados num centro de dados
- 6 **Desenho de lógica para a criação de um centro de dados** na região

- 1 **Análise da legislação aplicável**, nomeadamente no que diz respeito aos requisitos na apresentação de dados e na disponibilização de dados abertos
- 2 Proceder a um **benchmark de iniciativas** de centros de dados e a uma **avaliação de melhores práticas** de governança, segurança e implementação na área de dados abertos

- 3 **Identificação de lacunas** em conjuntos de dados relevantes mas não disponíveis, **exploração de parcerias** estratégicas e oportunidades no fornecimento de dados para a região

## Os fundamentos estratégicos para este estudo

Realizou-se a análise dos principais documentos de estratégia regional para chegar ao entendimento e enquadramento estratégico do Estudo de Viabilidade e Identificação de Fornecedores de Informação para a Plataforma RIA.



### A CCDR ALGARVE

Tem por missão **assegurar a coordenação e a articulação** das diversas políticas sectoriais de âmbito regional, bem como executar as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades, e apoiar tecnicamente as autarquias locais e as suas associações, ao nível da respetiva área geográfica de atuação.

### A VISÃO ESTRATÉGICA PARA O ALGARVE

Uma abordagem alinhada com os alinhada com os Cinco **Objetivos de Política da Coesão Europeia pós-2020 (COM 2021-27)**, e que integra a **Visão Estratégica e os Planos de Ornamento de Território Nacional** (PT2030 e PNPOT), bem como a agenda global para o **Desenvolvimento Sustentável**.

- **ALGARVE 2030**
- **PDR 2021-27**

### A PLATAFORMA RIA

Uma iniciativa chave alinhada com o primeiro COM 2021-27, adaptado à realidade regional:

#### UM ALGARVE MAIS INTELIGENTE

Cujo enfoque estratégico está intrinsecamente conectado e refletido na Estratégia Regional de Especialização Inteligente (**RIS3 Algarve 2.0**)

### OS FOCOS REGIONAIS

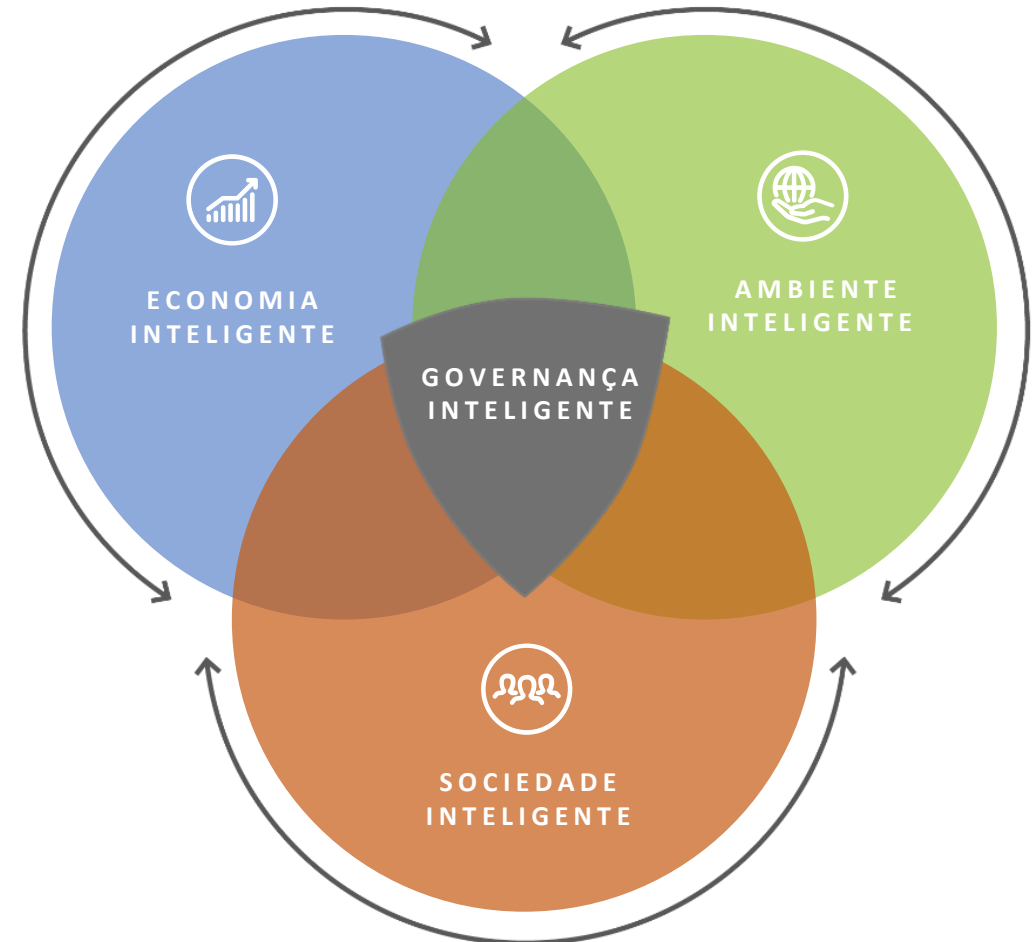
#### AS ÁREAS DA RIS3 ALGARVE 2.0.

- Economia do Mar
- Turismo
- Agroalimentar
- Cuidados de Saúde e de Vida
- TIC, Cultura e ICC
- Energias Renováveis

## Uma framework de estudo adaptada ao Algarve 2030

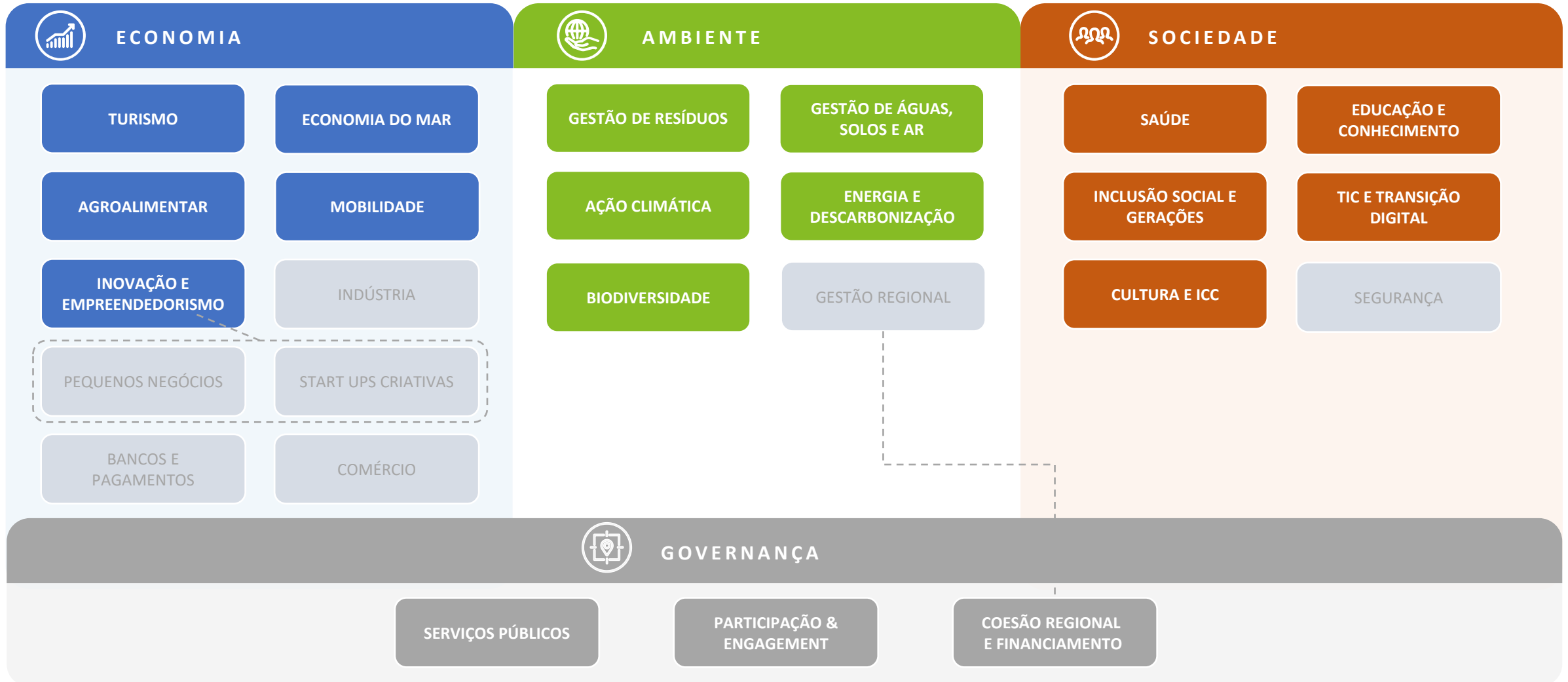
A primeira fase de trabalhos centrou-se na definição do âmbito de investigação apropriado, através da combinação das várias perspetivas necessárias para o entendimento do Algarve como Região Inteligente e a identificação dos clusters de análise mais relevantes.

### CLUSTERS DE ANÁLISE - REGIÃO INTELIGENTE DO ALGARVE



## Priorização e redefinição de áreas

Tendo por base frameworks e melhores práticas de setor, foram identificadas as áreas prioritárias a ser abordadas no estudo e redefinidas outras, em relação ao framework de orientativo, a ser incluídas no âmbito.





## FASE 1 - Cenário de Dados da Região



## Identificação e caracterização de dados

Para elaborar o cenário de dados da região, o trabalho desenvolvido consistiu na identificação dos conjuntos de dados mais relevantes e a respetiva caracterização, tendo em consideração a sua disponibilidade, integridade, acessibilidade e segurança.

A identificação, caracterização e avaliação dos dados da região encontra-se consolidada e apresentada na base de dados do estudo:



Por cada domínio priorizado, a investigação centrou-se nos conjuntos de dados considerados mais relevantes para o entendimento estratégico do âmbito do projeto Plataforma RIA.



# Base de dados e modelo de caracterização

Os conjuntos de dados estudados, encontram-se caracterizados de acordo os standards encontrados e compilados no modelo de ficha de metadados elaborado no âmbito do potencial da Plataforma RIA.



## Projeto RIA\_Caracterização Dados do Algarve (enviado em anexo ao relatório)

Conjunto de Dados		Classificação	IC	Cluster	Área	Designação	Fonte	Organização	Formato	Última atualização	Granularidade temporal	Granularidade geográfica
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por segmento	Conjuntos de dados validados	1	Economia	Turismo	Dormidas (N*) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica	Inquérito à peri Instituto Nacional de Estatística, IP - Portu	JSON	14-02-2023	Mensal	Municípios		
Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico por segmento	Conjuntos de dados validados	2	Economia	Turismo	Hóspedes (N*) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica	Inquérito à peri Instituto Nacional de Estatística, IP - Portu	JSON	14-02-2023	Mensal	Municípios		
Estabelecimentos de Alojamento Local	Conjuntos de dados validados	3	Economia	Turismo	Localização e informação sobre os estabelecimentos de alojamento local existentes na re	travelBI Turismo de Portugal	geoJSON	16-02-2023	N/A	Municípios		
Empreendimentos turísticos existentes	Conjuntos de dados validados	4	Economia	Turismo	Localização e informação sobre os empreendimentos turísticos (não-AL) existentes na re	travelBI Turismo de Portugal	geoJSON	10-02-2023	N/A	Municípios		
Águas balneares consideradas boas/fezentes	Conjuntos de dados validados	5	Economia	Turismo	Águas balneares (N*) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Tipo de água balnear e Ci	Agência Portu Instituto Nacional de Estatística, IP - Portu	JSON	13-07-2022	Anual	Municípios		
Restaurantes por município, volume de negócios e emprego	Lacunaz	6	Economia	Turismo	Ver caracterização na folha "Lacunaz"							
Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos de alojamento turístico	Conjuntos de dados validados	7	Economia	Turismo	Rendimento médio por quarto (Rev Par) (I) nos estabelecimentos de alojamento turístico	INE, Inquérito Instituto Nacional de Estatística, IP - Portu	JSON	25-07-2023	Anual	Municípios		
Dados sobre o Autocaravanismo	Conjuntos de dados validados	8	Economia	Turismo	Dados variados sobre o turismo associado ao autocaravanismo, incluindo pri	Rede de Acolh CCDDR Algarve	xml	N/A	Trimestral	Região		
Marinas, Portos e Docas de Recreio existentes	Conjuntos de dados validados	9	Economia	Economia do Mar	Localização e informação sobre as marinas, portos e docas de recreio existentes na regiã	travelBI Turismo de Portugal	geoJSON	13-02-2023	N/A	Municípios		
Estimativa de Desembarques de Pescado por Lota, toneladas	Conjuntos de dados validados	10	Economia	Economia do Mar	Estimativa de Desembarques por Lota, medido em toneladas	Direção-Geral DGRM	xml	01-09-2022	Trimestral	Lotaz e NUT III		
Estimativa de Desembarques de Pescado por Lota, t/kg	Conjuntos de dados validados	11	Economia	Economia do Mar	Estimativa de Desembarques de Pescado por Lota, t/kg	Direção-Geral DGRM	xml	01-09-2022	Trimestral	Lotaz e NUT III		
Quantidade produzida, emprego e volume de negócios no setor da salicultura	Lacunaz	12	Economia	Economia do Mar	Ver caracterização na folha "Lacunaz"							
Produção, vendas e emprego no setor da aquacultura	Lacunaz	13	Economia	Economia do Mar	Ver caracterização na folha "Lacunaz"							
Lista de projetos financiados de biotecnologia e ecoturismo (marítimo e terrestre)	Lacunaz	14	Economia	Economia do Mar	Ver caracterização na folha "Lacunaz"							
Produção das principais culturas agrícolas	Conjuntos de dados validados	15	Economia	Agroalimentar	Produção das principais culturas agrícolas (I) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e t	INE, Estatíst Instituto Nacional de Estatística, IP - Portu	JSON	07-06-2022	Anual	Municípios		
Exportações de bens por localização geográfica, tipo de comércio e bens	Conjuntos de dados validados	16	Economia	Agroalimentar	Exportações (I) de bens por Localização geográfica (NUTS - 2013), Tipo de comércio e Tip	INE, Estatíst Instituto Nacional de Estatística, IP - Portu	JSON	09-02-2023	Anual	Municípios		
Mão-de-obra agrícola não familiar permanente	Conjuntos de dados validados	17	Economia	Agroalimentar	Mão-de-obra agrícola não familiar permanente (N*) por Localização geográfica (NUTS - 2	INE, Recense Instituto Nacional de Estatística, IP - Portu	JSON	31-03-2021	Decenal	Municípios		
Apoios comunitários aplicados ao desenvolvimento rural	Conjuntos de dados validados	18	Economia	Agroalimentar	Número de projetos e valor aplicado ao desenvolvimento rural da região, proveniente de ap	Lista de Opera Portal Mais Transparência	xml	15-02-2023	Mensal	Área temática e Cód		
Valor vendido por kg das principais culturas hortícolas e horticolas	Lacunaz	19	Economia	Agroalimentar	Ver caracterização na folha "Lacunaz"							
Transporte Rodoviário de Passageiros	Conjuntos de dados validados	20	Economia	Mobilidade	Dados sobre rotas, horários em tempo real e localização dos autocaros na região	Vamus Vamus Transportes do Algarve	JSON	Tempo real	N/A	Municípios e Região		
Boletim Conjuntura Mobilidade e Transportes	Conjuntos de dados validados	21	Economia	Mobilidade	Conjunto de dados sobre o transporte aéreo, ferroviário, fluvial/marítimo, rodoviário e col	ANAC, CP, D CCDDR Algarve	xml	08-11-2022	Trimestral	Região		
Cicloviárias da região	Lacunaz	22	Economia	Mobilidade	Ver caracterização na folha "Lacunaz"							
Dados sobre o tráfego rodoviário na região	Lacunaz	23	Economia	Mobilidade	Ver caracterização na folha "Lacunaz"							
Investigadoras/es equivalente a tempo integral	Conjuntos de dados validados	24	Economia	Inovação & Empreendedorismo	Investigadoras/es equivalente a tempo integral (ETI) por 1000 habitantes (N*) nas instituiç	DGEEC, Potv Instituto Nacional de Estatística, IP - Portu	JSON	13-05-2022	Anual	Municípios		
Despesa em investigação e desenvolvimento das instituições e empresa	Conjuntos de dados validados	25	Economia	Inovação & Empreendedorismo	Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D - I) das instituições e empresas com inv	DGEEC, Potv Instituto Nacional de Estatística, IP - Portu	JSON	10-08-2022	Anual	Municípios		
Apoios comunitários aplicados a reforçar a IDT e inovação e a melhorar a competitiv	Conjuntos de dados validados	26	Economia	Inovação & Empreendedorismo	Número de projetos e valor aplicado a reforçar a IDT e inovação e a melhorar a competitiv	Lista de Opera Portal Mais Transparência	xml	15-02-2023	Mensal	Área temática e Cód		
Ganho médio mensal por nível de educação	Conjuntos de dados validados	27	Economia	Inovação & Empreendedorismo	Ganho médio mensal (I) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Nível de educação; Ar	MTSS3/GEIP, O Instituto Nacional de Estatística, IP - Portu	JSON	08-07-2022	Anual	Municípios		
Startups existentes e constituídas na região, por setor	Conjuntos de dados validados	28	Economia	Inovação & Empreendedorismo	Lista dinâmica de startups existentes e constituídas na região	Dealroom Startup Portugal	xml/JSON	N/A	N/A	Região		

## Caraterização de conjuntos de dados:

- Área
- Descrição
- Fonte
- Tipo integração
- Formato
- Periodicidade de atualização
- Idioma
- Granularidade Geográfica

## Modelo de Ficha de Metadados

Os conjuntos de dados estudados encontram-se caracterizados de acordo os standards encontrados e compilados no modelo de ficha de metadados elaborado no âmbito do potencial da Plataforma RIA.

### Ficha de Metadados

 <p><b>Projeto</b> Estudo para a Avaliação da Viabilidade e Identificação de Fornecedores de Informação que venham a integrar o “Região Inteligente Algarve (RIA)”</p> <p><b>Documento</b> Ficha de Metadados</p>		<p>Projeto  Cofinanciado por   </p>	
		<b>Versão 0.1</b>	<b>17-02-2023</b>
Conjunto de Dados			
<b>ID</b>		<b>Cluster</b>	
<b>Área</b>		<b>Designação</b>	
<b>Fonte</b>		<b>Organização</b>	
<b>URL de acesso</b>		<b>Formato</b>	
<b>Última atualização</b>		<b>Atualização dos dados</b>	
<b>Unidade de medida</b>		<b>Data de criação</b>	
<b>Versão</b>		<b>Idioma</b>	
<b>Licença</b>		<b>Desagregação geográfica</b>	
<b>Keywords</b>		<b>Estado</b>	

### MELHORES PRÁTICAS



#### Abrangentes

Definir os campos de metadados de forma abrangente e compreensiva



#### Descritivos

Garantir que os metadados descrevem de forma completa os conjuntos de dados que caracterizam



#### Em conformidade

Assegurar que a distribuição de dados segue os padrões e regulamentos internacionais



#### Flexíveis

Os campos de metadados são flexíveis o suficiente para caracterizar todos os conjuntos de dados identificados



ECONOMIA



AMBIENTE



SOCIEDADE



GOVERNANÇA

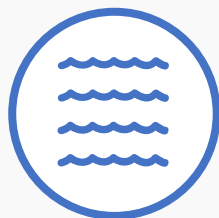
● ● ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

## TURISMO



- No Algarve, o turismo representa um motor fundamental para o desenvolvimento regional.
- Neste âmbito, a **visão estratégica** assenta em pilares tais como a **sustentabilidade, diferenciação competitiva, inovação e resiliência sazonal** do sector.

## ECONOMIA DO MAR



- O Mar é estratégico para a região, com foco na **exploração responsável e sustentável dos recursos marinhos**.
- É crucial a visão integrada sobre temáticas de impacto para o sector, tais como **as pescas, a aquacultura, a valorização da biodiversidade, a biotecnologia marinha e o ecoturismo do mar**.

## AGROALIMENTAR



- O desenvolvimento agrícola é crucial para a **coesão territorial** e de alto impacto para o débil tecido económico do interior.
- O sector é afetado pela pressão demográfica e pela necessidade de apoios comunitários.
- Por outro lado, alavancado pela **promoção das culturas endógenas e da dieta mediterrânica**.

## MOBILIDADE



- A mobilidade é o desafio estratégico mais abordado pela participação pública, entendido como **basilar para a melhoria da qualidade de vida**, para a conectividade e desenvolvimento económico.
- Os principais focos de melhoria são a **infraestrutura, o alcance da rede intermunicipal, e a oferta intermodal e sustentável**.

## INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO



- Urge reforçar as componentes de serviços qualificados nas **Áreas de Acolhimento Empresarial** do Algarve, para a competitividade e atratividade territorial.
- O **fomento da inovação digital e a colaboração entre as empresas e os centros de conhecimento** e investigação são eixos prioritários.

# Áreas - Economia

 <b>ECONOMIA</b>	 <b>AMBIENTE</b>	 <b>SOCIEDADE</b>	 <b>GOVERNANÇA</b>
<p>● ● <b>CONJUNTOS DE DADOS</b></p>			
 DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO POR SEGMENTO	 MARINAS, PORTOS E DOCAS DE RECREIO EXISTENTES	 MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA NÃO FAMILIAR PERMANENTE	 DESPESA EM INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES E EMPRESA
 HÓSPEDES NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO POR SEGMENTO	 ESTIMATIVA DE DESEMBARQUES DE PESCADO POR LOTA, TONELADAS	 APOIOS COMUNITÁRIOS APLICADOS AO DESENVOLVIMENTO RURAL	 APOIOS COMUNITÁRIOS APLICADOS A REFORÇAR A IDT E INOVAÇÃO A COMPETITIVIDADE DAS PMES
 ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO LOCAL	 ESTIMATIVA DE DESEMBARQUES DE PESCADO POR LOTA, €/KG	 VALOR VENDIDO POR KG DAS PRINCIPAIS CULTURAS FRUTÍCOLAS E HORTÍCOLAS	 GANHO MÉDIO MENSAL POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO
 EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS EXISTENTES	 QUANTIDADE PRODUZIDA, EMPREGO E VOLUME DE NEGÓCIOS NO SETOR DA SALICULTURA	 TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS	 STARTUPS EXISTENTES E CONSTITUÍDAS NA REGIÃO, POR SETOR
 ÁGUAS BALNEARES CONSIDERADAS BOAS/EXCELENTES	 PRODUÇÃO, VENDAS E EMPREGO NO SETOR DA AQUACULTURA	 BOLETIM CONJUNTURA MOBILIDADE E TRANSPORTES	 REDE DE ACELERADORES DE EMPRESAS, CENTROS DE INCUBAÇÃO E INVESTIDORES
 RESTAURANTES POR MUNICÍPIO, VOLUME DE NEGÓCIOS E EMPREGO	 LISTA DE PROJETOS FINANCIADOS DE BIOTECNOLOGIA E ECOTURISMO (MARÍTIMO E TERRESTRE)	 CICLOVIAS DA REGIÃO	 SIFIDE - CANDIDATURAS, INVESTIMENTO EM I&D E CRÉDITO FISCAL
 RENDIMENTO MÉDIO POR QUARTO NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO	 PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS	 DADOS SOBRE O TRÁFEGO RODOVIÁRIO NA REGIÃO	 ESPAÇOS DE COWORKING NA REGIÃO
 DADOS SOBRE O AUTOCARAVINISMO	 EXPORTAÇÕES DE BENS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, TIPO DE COMÉRCIO E BENS	 INVESTIGADORAS/ES EQUIVALENTE A TEMPO INTEGRAL	 EMPRESAS CONSTITUÍDAS E DISSOLVIDAS POR SETOR



ECONOMIA



AMBIENTE



SOCIEDADE



GOVERNANÇA

● ○ ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

## GESTÃO DE RESÍDUOS



- A gestão eficiente de resíduos é fundamental para um **metabolismo regional sustentável** e para a aposta na **economia circular**.
- Assim, a região procura diminuir a taxa de **recolha indiferenciada de resíduos urbanos** (significativamente influenciada pela atividade turística) e promover a circularidade na gestão dos **resíduos de construção e demolição (RCD)**.

## GESTÃO DE ÁGUAS, SOLOS E AR



- Os principais desafios enfrentados pela região neste âmbito são a **disponibilidade e eficiência hídrica** (com foco no combate às **perdas de água** na rede de abastecimento público e à prevenção dos fenómenos extremos como a **seca**), a proteção dos solos agrícolas, a prevenção da **erosão costeira** e a garantia da **qualidade do ar**.

## AÇÃO CLIMÁTICA



- Promover a ação climática a nível regional, através de **incentivos e ações de sensibilização** para práticas sustentáveis.
- Redução da **poluição** em todas as formas, **proteção do ambiente** e promoção da **ECONOMIA CIRCULAR**.

## ENERGIA E DESCARBONIZAÇÃO



- Neste âmbito, a região do Algarve tem como objetivo estratégico a aposta na **produção energética por fonte renovável e próxima do consumo**, bem como o incentivo ao consumo de energia limpa e à **descarbonização** nos diversos sectores, nomeadamente na indústria e mobilidade.

## BIODIVERSIDADE



- Promover a **biodiversidade da fauna e da flora** algarvia é um compromisso importante da CCDR, com o desafio particular de **resistir aos fenómenos climáticos extremos**.
- Para a região do Algarve em concreto, a **biodiversidade marinha** assume uma papel importante devido às características geográficas da mesma.

# Áreas - Ambiente



ECONOMIA



AMBIENTE



SOCIEDADE



GOVERNANÇA

● ● CONJUNTOS DE DADOS



DESPESAS EM GESTÃO DE RESÍDUOS



PONTOS DE ÁGUA SUBTERRÂNEA DA REGIÃO DO ALGARVE



ÁREAS ARDIDAS



FONTES DA ENERGIA PRODUZIDA, POR MUNICÍPIO



RESÍDUOS URBANOS GERADOS E TIPO DE DESTINO



EFICIÊNCIA HÍDRICA DA REGIÃO E DOS MUNICÍPIOS



SUPERFÍCIE AREAS ARDIDAS POR MUNICÍPIO E TIPO DE SUPERFÍCIE



APOIOS COMUNITÁRIOS APLICADOS A APOIAR A MUDANÇA PARA UMA ECONOMIA DE BAIXO TEOR EM CARBONO (OT4)



PROPORÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS PREPARADOS PARA REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM



DADOS SOBRE A EROSIÃO DOS SOLOS



SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO PARA A AÇÃO CLIMÁTICA



CLASSIFICAÇÃO ENERGÉTICA DE EDIFÍCIOS



INDICADOR DA ACESSIBILIDADE DA RECOLHA SELETIVA



MONITORIZAÇÃO DA POLUIÇÃO NA REGIÃO



CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR HABITANTE



PROPORÇÃO DAS ÁREAS CLASSIFICADAS NA SUPERFÍCIE TERRITORIAL TOTAL



RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO



DESPESAS EM AMBIENTE



REDE DE POSTOS DE CARREGAMENTO ELÉTRICOS MOBI.E



SUPERFÍCIE (HA) DAS ZONAS DE PROTEÇÃO ESPECIAL DA REDE NATURA 2000



ÍNDICES DE MEDIÇÃO DE QUALIDADE DO AR



APOIOS COMUNITÁRIOS APLICADOS À PROMOÇÃO DA ADAPATAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS (OT5)



REDE DE POSTOS DE CARREGAMENTO RÁPIDO



DESPESAS EM PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PAISAGEM POR 1000 HABITANTES



VOLUME ARMAZENADO NAS ALBUFEIRAS



APOIOS COMUNITÁRIOS APLICADOS À PROTEÇÃO DO AMBIENTE E PROMOÇÃO DA EFICIÊNCIA DOS RECURSOS (OT6)



CONSUMOS DE ENERGIA ELÉTRICA POR TIPO DE CONSUMO



MONITORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA E MARÍTIMA DA REGIÃO



ECONOMIA



AMBIENTE



SOCIEDADE



GOVERNANÇA

● ○ ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

## SAÚDE



- O **envelhecimento populacional** e a sazonalidade da região, trazem desafios no âmbito dos **sistemas de saúde regionais**
- Estrategicamente, o Algarve procura **promover o envelhecimento saudável e ativo**, e uma medicina personalizada e inovadora (*digital and smart health*).

## EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO



- Os principais desafios regionais a nível da educação são a **prevenção do abandono escolar precoce**, promover uma **educação mais inclusiva** (para pessoas com deficiência) e fomentar a formação profissional, melhorando as **competências básicas da população adulta**, nomeadamente as **competências digitais**.

## INCLUSÃO SOCIAL E GERAÇÕES



- Potenciar as **oportunidades resultantes do perfil demográfico** quer da **população residente** como dos **visitantes**. Nesse sentido, destaca-se a aposta pela **economia grisalha**, relacionada com a oferta de serviços direcionada à terceira idade. Adicionalmente, destaca-se a necessidade de atrair população jovem, e de promover a **integração intergeracional**.

## TIC E TRANSIÇÃO DIGITAL



- O campo das Tecnologias de Informação e Comunicação é imprescindível para alavancar um dos objetivos essenciais para a região: a **transformação digital e modernização administrativa**.

## CULTURA E ICC



- No âmbito cultural, o Algarve enfrenta fraca valorização e procura no setor, originado por **desafios estruturais** tais como o baixo nível cultural dos públicos.
- Como tal, é necessário **potenciar modelos de negócio inovadores na área do património cultural**, desenvolvendo mecanismos de financiamento adequados aos perfis e necessidades concretas dos empreendedores e *players* do sector.



# Áreas - Sociedade

ECONOMIA		AMBIENTE		SOCIEDADE		GOVERNANÇA	
● ● CONJUNTOS DE DADOS							
 NÚMERO DE CAMAS DOS HOSPITAIS DA REGIÃO	 TAXA DE ABANDONO ESCOLAR PRECOCE	 NÚMERO DE LARES, RESIDÊNCIAS E CENTROS DE DIA PARA IDOSOS E CAMAS DISPONÍVEIS	 APOIOS COMUNITÁRIOS APLICADOS A MELHORAR O ACESSO, USO E QUALIDADE DAS TIC (OT2)				
 TEMPOS DE ESPERA SNS	 APOIOS COMUNITÁRIOS APLICADOS A INVESTIR NA EDUCAÇÃO, COMPETÊNCIAS E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA (OT10)	 NÚMERO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE PRECARIIDADE (ELH)	 DESPESAS EM ATIVIDADES CULTURAIS E CRIATIVAS				
 NÚMERO DE MÉDICOS POR 1000 HABITANTES	 DADOS SOBRE NÍVEIS DE LITERACIA DIGITAL	 APOIOS COMUNITÁRIOS APLICADOS A PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL E COMBATER A POBREZA (OT9)	 BENS IMÓVEIS CULTURAIS				
 ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR	 ESTRANGEIROS RESIDENTES	 COBERTURA DE REDES DE ALTA VELOCIDADE FIXAS	 NÚMERO DE BILHETES VENDIDOS ESPETÁCULOS				
 DADOS RELATIVOS À FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA	 POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E MUNCÍPIO	 AGREGADOS FAMILIARES COM ACESSO À INTERNET	 DESPESAS EM CULTURA E DESPORTO				
 DADOS ADMINISTRATIVOS REDE DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	 BENEFICIÁRIOS DE RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	 UTILIZADORES DE INTERNET MÓVEL	 DESPESAS EM PATRIMÓNIO CULTURAL				
 DOCENTES EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO ENSINO BÁSICO	 PENSÕES ATRIUÍDAS	 ESTAÇÕES DE BASE 5G	 EMPRESAS ENQUADRADAS NA INDÚSTRIA CULTURAIS E CRIATIVAS (ICC)				
 ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO BÁSICO	 TAXA DE SOBRELOTAÇÃO DA HABITAÇÃO (ELH)						



ECONOMIA



AMBIENTE



SOCIEDADE



GOVERNANÇA

● ○ ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

## SERVIÇOS PÚBLICOS



- A promoção de **serviços públicos bem geridos, renovados e com pessoal motivado e capacitado**, é fundamental para um Algarve mais próximo dos cidadãos.

## PARTICIPAÇÃO E ENGAGEMENT



- **Envolver os agentes regionais (institucionais e população)** favorecendo a igualdade de oportunidade e o sentimento de pertença, bem como a **participação cívica** nas iniciativas municipais e regionais.
- Adicionalmente, as taxas de abstenção eleitoral são historicamente elevadas.

## COESÃO REGIONAL E FINANCIAMENTO



- **Apoiar a gestão regional de fundos comunitários** com vista à coesão e competitividade regional é basilar para a persecução da missão da CCRD Algarve.
- Assim, a **CCDR Algarve** visa suportar o desenvolvimento regional através do acompanhamento da aplicação fundos estruturais da região.

# Áreas - Governança



ECONOMIA



AMBIENTE



SOCIEDADE



GOVERNANÇA

● ● CONJUNTOS DE DADOS



SATISFAÇÃO COM SERVIÇO PRESTADO PELOS SERVIÇOS PÚBLICOS



APOIOS COMUNITÁRIOS APLICADOS A MELHORAR CAPACIDADE INSTITUCIONAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EFICIENTE (OT11)



NÍVEL DE TRANSPARÊNCIA DOS MUNICÍPIOS



DADOS EXECUÇÃO DO PROGRAMA OPERACIONAL ALGARVE 2014-2020



DADOS DE TEMPO DE ESPERA NOS SERVIÇOS PÚBLICOS



TAXA DE ABSTENÇÃO ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



PROJETOS FINANCIADOS PELO PRR E PORTUGAL 2030, POR BENEFICIÁRIO E MUNICÍPIO



DADOS DE EXECUÇÃO DO PRR E PROGRAMAS EUROPEUS



PERCENTAGEM DE AGENDAMENTOS ONLINE DE SERVIÇOS PÚBLICOS



PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS EM ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS



PROJETOS FINANCIADOS POR FUNDOS EUROPEUS, POR BENEFICIÁRIO E MUNICÍPIO

## As principais fontes encontradas

Para a identificação de fontes de dados utilizou-se documentação internacional que padroniza indicadores para regiões, cidades inteligentes e sustentáveis e as *frameworks* de conhecimento proprietárias da Deloitte.

### FONTES NACIONAIS, REGIONAIS E LOCAIS (não exaustivo)

 <p><b>INE</b> 27 conjuntos de dados</p>	 <p><b>Mais Transparência</b> 11 conjuntos de dados</p>	 <p><b>DGRM</b> 4 conjuntos de dados</p>	 <p><b>CCDR Algarve</b> 4 conjuntos de dados</p>	 <p><b>Turismo de Portugal</b> 3 conjuntos de dados</p>	 <p><b>DGEEC</b> 3 conjuntos de dados</p>
 <p><b>APA</b> 3 conjuntos de dados</p>	 <p><b>ANACOM</b> 3 conjuntos de dados</p>	 <p><b>STARTUP PORTUGAL</b> 3 conjuntos de dados</p>	 <p><b>SEF</b> 2 conjuntos de dados</p>	 <p><b>ICNF</b> 1 conjunto de dados</p>	 <p><b>SNIAMB</b> 1 conjunto de dados</p>
 <p><b>Vamus Algarve</b> 1 conjunto de dados</p>	 <p><b>DGEG</b> 1 conjunto de dados</p>	 <p><b>ERSAR</b> 1 conjunto de dados</p>	 <p><b>IIVE</b> 1 conjunto de dados</p>	 <p><b>NAP</b> 1 conjunto de dados</p>	...

Fontes não consideradas nesta fase que poderão ser críticas:

Águas do Algarve; Municípios; Algar; Universidade do Algarve; Operadores de Comunicações; IPMA; Parceria AMAL-OPT

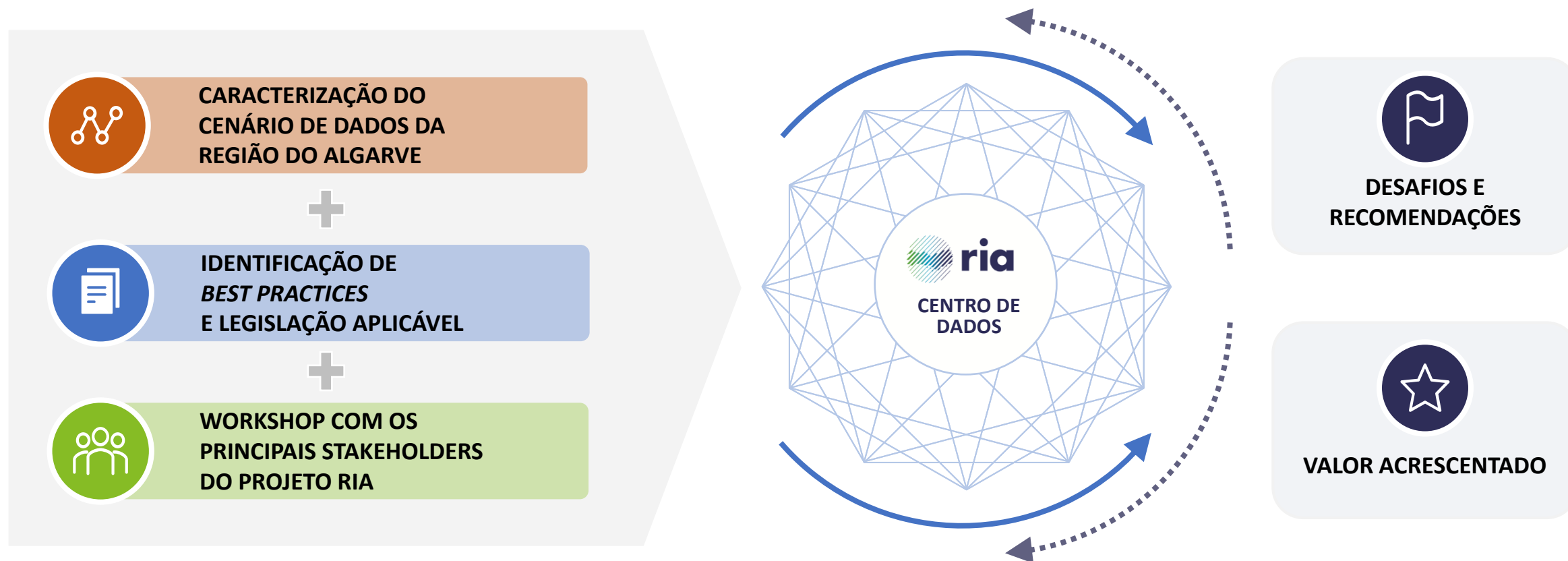


## FASE 2 – Recomendações e Visão para o Centro de Dados

## Visão para o Centro de Dados da Região

A lógica desenvolvida para o Centro de Dados do RIA, assenta nos três vetores do âmbito desenvolvido e centra-se na concretização dos principais barreiras e benefícios que o projeto encontra.

Os **3 blocos de trabalho realizado** são o fundamento para a **visão desenvolvida para o Centro de Dados** da Região, cujo entendimento compreende os **desafios** que lhes são inerentes (e respetivas recomendações), bem como o **valor acrescentado** que trará à região.



## Principais resultados da análise ao Cenário de Dados Regional



O trabalho realizado na primeira fase focou-se nas fontes primárias e secundárias disponíveis permitindo uma apreciação geral da situação e a identificação de quatro classes de lacunas.

### ABORDAGEM E TIPOLOGIA DE FONTES E CONJUNTOS DE DADOS

- O trabalho realizado focou-se na análise tanto nas **fontes primárias** (relatórios técnicos oficiais, por exemplo), como nas **fontes secundárias** disponíveis (bases e bancos de dados, por exemplo), seguindo uma abordagem generalista com vista à identificação da situação atual de dados.
- A maioria dos dados encontrados provém de **fontes agregadoras** (bases de dados), de relevância nacional, tais como o INE, a DGEEC, o ICNF, entre outros. Não obstante, foram também identificadas **fontes regionais** tais como a Vamus Algarve e própria CCDR.
- A maioria dos conjuntos de dados obtidos para este estudo tem a **granularidade geográfica** pretendida, contudo em termos de **granularidade temporal** e **periodicidade de atualização** foram encontrados poucos dados de cariz dinâmico e de atualização em tempo real.
- É de ressaltar que uma análise mais aprofundada do cenário **carece** de uma investigação de campo, com vista ao **levantamento de fontes regionais não públicas** (por exemplo, iniciativas de implementação de sensores dos municípios).

### ANÁLISE QUALITATIVA

- A maioria dos conjuntos selecionados provém de fontes de dados oficiais e com reconhecimento generalizado a nível nacional, pelo que se considera que têm a qualidade necessária para alimentar o centro de dados. Em termos de potencial de integração, apresentam-se conjuntos integráveis via API e conjuntos que carecem da realização de parceria com a fonte identificada.

#### Encontraram-se os seguintes tipos de lacunas:

##### Existência

Dados identificados como relevantes para a região que não são atualmente produzidos, não existem.

##### Disponibilidade

Dados existentes mas não disponíveis no domínio público, carecendo da realização de parceria ou aquisição.

##### Qualidade

Dados que carecem de atualização, granularidade geográfica, padronização ou cruzamento por forma a serem relevantes e acionáveis a nível regional.

##### Acessibilidade e integração

Dados que existem mas que não foram encontrados em formato sistematizado e integrável.



## Principais resultados da análise ao Cenário de Dados Regional

O trabalho da primeira fase de análise do cenário de dados, permitiu chegar a vários resultados, incluindo áreas críticas e tipos de desafios.

### ÁREAS CRÍTICAS

- Identificaram-se como áreas críticas aquelas que carecem de uma investigação mais profunda face à ausência de dados encontrados e à sua importância estratégica. Nesse sentido, a região tem uma disponibilidade limitada de dados nas seguintes áreas:



#### ECONOMIA

- Sector da restauração
- Ecoturismo
- Salicultura
- Aquacultura
- Biotecnologia marinha
- Culturas frutícolas e hortícolas regionais
- Ciclovias
- Dinamização da atividade económica (empresas constituídas e dissolvidas)
- Espaços de co-working



#### AMBIENTE

- Resíduos de Construção e Demolição
- Eficiência hídrica regional
- Erosão dos solos
- Monitorização da poluição
- Sensibilização para a Ação Climática
- Fontes de energia produzida por município
- Metabolismo Regional
- Economia Circular
- Monitorização da Biodiversidade



#### SOCIEDADE

- Tempos de espera no SNS
- Dados sobre a formação ao longo da vida
- Literacia digital
- Informação centralizada sobre lares, residências e centros de dia para idosos
- Dados sobre as Indústrias Culturais e Criativas



#### GOVERNANÇA

- Dados sobre a satisfação e tempos de espera nos serviços públicos
- Digitalização dos serviços públicos
- Participação nas assembleias municipais
- Nível de transparência dos municípios
- Dados produzidos e recolhidos pelos municípios



## Legislação aplicável



Em termos de enquadramento legislativo é fundamental considerar a seguinte legislação uma vez que tem impacto no âmbito da implementação e operacionalidade do Centros de Dados.

### Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD)

O Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016. **Consiste no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia (UE)**, estabelece as regras relativas ao tratamento, por uma pessoa, uma empresa ou uma organização, de dados pessoais relativos a pessoas na UE.

### Lei n.º 58/2019, de 08 de Agosto

**A Lei da Proteção de Dados Pessoais** – transpõe o RGPD para o ordenamento português. Assegura a execução do Regulamento (UE) 2016/679 relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.

### Lei n.º 68/2021, de 26 de Agosto

Esta lei aprova os **princípios gerais em matéria de Dados Abertos** e transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (UE) 2019/1024 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de junho de 2019, relativa aos dados abertos e à reutilização de informação do setor público, alterando a Lei n.º 26/2016, de 22 de agosto. Foi publicado a 20 de Janeiro de 2023 o Regulamento de Execução desta Diretiva (n.º 2023/138), que estabelece uma lista de conjuntos específicos de dados de elevado valor e as disposições relativas à respetiva publicação e reutilização.

### Lei n.º 26/2016, de 22 de agosto

Lei de **Acesso a Informação Administrativa e Ambiental**: aprova o regime de acesso à informação administrativa e ambiental e de reutilização dos documentos administrativos, transpondo a Diretiva 2003/4/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 28 de janeiro, e a Diretiva (UE) 2019/1024, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de junho.

### Lei n.º 59/2019, de 08 de Agosto

Lei dos **Dados Pessoais para prevenção, deteção, investigação ou repressão de infrações penais**: aprova as regras relativas ao tratamento de dados pessoais para efeitos de prevenção, deteção, investigação ou repressão de infrações penais ou de execução de sanções penais, transpondo a Diretiva (UE) 2016/680 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016.

### Lei n.º 32/2008, de 17 de julho

**Lei dos metadados**, alterada pela Lei n.º 79/2021, de 24 de novembro. Foram declaradas inconstitucionais, com força obrigatória geral, pelo Tribunal Constitucional – Ac. do Trib. Const. 268/2022, de 19 de abril de 2022; proposta de lei está em discussão.

### Legislação complementar

- Diretiva INSPIRE - Infraestrutura de informação geográfica na Comunidade Europeia
- Lei n.º 41/2004, de 18 de Agosto - PROTECÇÃO DE DADOS PESSOAIS E PRIVACIDADE NAS TELECOMUNICAÇÕES
- Ver mais: Comissão Nacional para a Proteção de Dados.



Algumas das recomendações para a definição de uma estratégia de dados abertos, alinhadas com as recomendações da União Europeia.

## Dimensões estratégicas

Domínios de avaliação do grau de maturidade de dados abertos de uma região



### Política de Dados Abertos

- Desenvolver uma estratégia dedicada aos dados abertos, definindo objetivos claros e o modelo de governança.
- Desenhar um plano de implementação para acionar a estratégia, estabelecendo responsabilidades claras.
- Definir com clareza as partes interessadas e as suas responsabilidades e fomentar a coordenação entre agentes.



### Portal de Dados Abertos

- Criar uma experiência focada no cidadão e no utilizador que inclua capacidades para além da pesquisa simples.
- Fomentar a reutilização de dados abertos, isto é, a utilização para outros propósitos, como investigação.
- Garantir a utilização das licenças adequadas na partilha de dados, creditando fornecedores de dados.



### Avaliação do Impacto

- Criar ferramentas de medição e monitorização do impacto criado pela disponibilização dos dados abertos, nomeadamente o impacto da sua reutilização.
- Avaliar de forma contínua novas oportunidades de conjuntos de dados, tendo em conta as necessidades atuais.



### Garantir a qualidade

- Criar mecanismos de conformidade para assegurar a qualidade dos dados e dos metadados.
- Criar manuais e guias técnicos, explicitando todas as especificações técnicas.
- Formar os autores dos conjuntos de dados para garantir uniformização.

## Workshop de Encerramento do Projeto RIA



**WORKSHOP COM OS PRINCIPAIS STAKEHOLDERS DO PROJETO RIA**

Este trabalho contempla as aporções recebidas no âmbito da participação da equipa no Workshop final do Projeto RIA, realizado no dia 22 de Fevereiro na Universidade do Algarve. Os contributos advém da promoção e participação nas seguintes atividades:

### APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

A Deloitte, em representação da CCDR Algarve, apresentou o trabalho realizado no âmbito deste estudo, dando visibilidade sobre os resultados preliminares às partes interessadas, e permitindo a suas respetivas aporções para o trabalho.



### MESA REDONDA SOBRE GOVERNANÇA

Intervenção e debate numa mesa redonda sobre o tema “Governança”, que reuniu diferentes perspetivas de stakeholders fundamentais para o projeto RIA.



### WORKSHOP

Dinamização de um workshop com vista ao debate entre os promotores do Projeto Ria sobre a visão para o centro de dados, o seu valor esperado e barreiras a considerar.



Com a participação complementar:



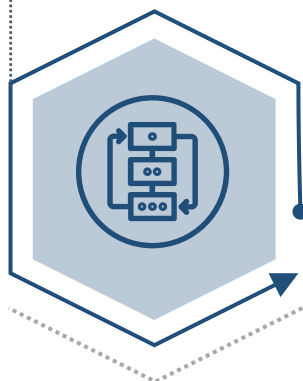
## Desafios do Centro de Dados da Região



Os principais desafios que a persecução projeto do Centro de Dados enfrenta são:

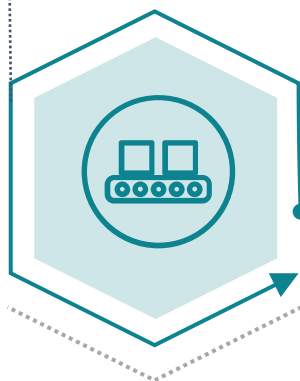
### DISPONIBILIDADE

Inclui as questões de integração de dados já existentes, mas de difícil integração ou acesso



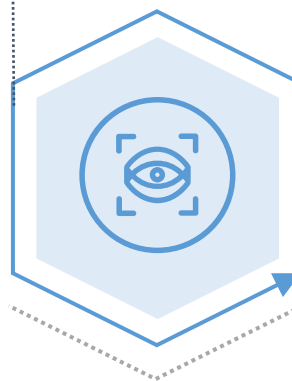
### QUALIDADE DOS DADOS

Engloba os domínios de completude, precisão, disponibilidade temporal, consistência, integridade e fiabilidade.



### ANALÍTICA E INTELIGÊNCIA

Enquadra toda a disponibilização e visualização de dados e informação e também a informação e inteligência criada com base nos mesmos.



### EXISTÊNCIA

Recolha, integração e gestão de novos conjuntos de dados, estratégicos para o desenvolvimento regional



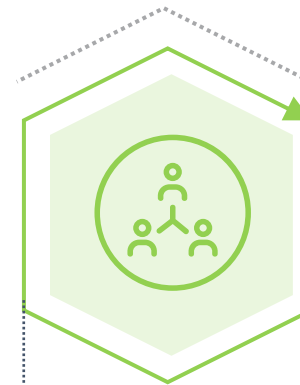
### SEGURANÇA

Ao nível de acesso aos dados, gestão de privacidade e dados pessoais e cibersegurança.



### GOVERNANÇA

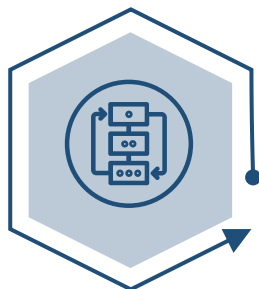
Sistemas de regras, políticas e processos para o centro de dados e para a gestão dos dados.



# Recomendações para o Centro de Dados



Para cada desafio, foi elaborado um conjunto de recomendações acionáveis a curto/médio prazo.



Desafio	Recomendações
<p><b>DISPONIBILIDADE</b></p> <p>Como integrar dados cujo acesso não é imediato.</p> <p>Como aceder a dados não disponíveis de forma pública.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a criação de parcerias e protocolos com fornecedores de dados para a Região para integração de dados não disponíveis para integração ou cujo o acesso não é público ou livre;</li> <li>• Desenhar a arquitetura para a integração de dados, priorizando e aplicando melhores práticas.</li> <li>• Desenhar vários tipos de modelos de integração, incluindo síncronos e assíncronos, para possibilitar disponibilização dos dados em <i>near real-time</i>.</li> </ul>



<p><b>EXISTÊNCIA</b></p> <p>Como recolher e integrar dados não existentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição e gestão de métodos padronizados para a gestão e recolha de dados, acelerando os processos de criação de novos conjuntos de dados;</li> <li>• Estabelecer protocolos com, por exemplo, universidades, nomeadamente a Universidade do Algarve, para a recolha e/ou criação de novos conjuntos de dados;</li> <li>• Envolver os municípios e entidades locais e regionais para a partilha standard de dados municipais, garantindo que as necessidades ao nível de existência de dados são abordadas;</li> <li>• Desenvolver, em conjunto com outros stakeholders locais, regionais e nacionais, projetos de criação e desenvolvimento de dados, capacitando a região com mais informação e conhecimento.</li> </ul>
--	---



<p><b>QUALIDADE DOS DADOS</b></p> <p>Como se garante que os meus dados têm o âmbito geográfico desejado e são atualizados frequentemente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar modelo de interação com os fornecedores de dados da Região, trabalhando de forma contínua na melhoria da qualidade dos dados, desde a sua recolha ao tratamento;</li> <li>• Desenhar processos alternativos para a recolha de dados críticos, garantindo redundâncias;</li> <li>• Garantir a identificação completa de todos os campos de metadados;</li> <li>• Definir processo de qualidade na governança, incluindo mecanismos de garantia de qualidade dos dados.</li> </ul>
---	--

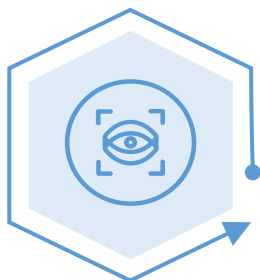
# Recomendações para o Centro de Dados



Para cada desafio, foi elaborado um conjunto de recomendações acionáveis a curto/médio prazo.



Desafio	Recomendações
<p><b>SEGURANÇA</b></p> <p>Como se garante segurança, privacidade e acessos ao centro de dados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a necessidade de estabelecer diferentes graus de acesso aos conjuntos de dados, assegurando segurança na sua distribuição;</li> <li>• Definir <i>framework</i> de segurança ao nível de dados pessoais, acesso, identidade e cibersegurança;</li> <li>• Garantir aplicabilidade de legislação de proteção de dados (exemplo: RGPD).</li> </ul>



<p><b>ANALÍTICA E INTELIGÊNCIA</b></p> <p>Como se garante a valorização dos dados e informação disponível.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar modelos, protocolos e parcerias de investigação e inovação sobre dados existentes para desenvolvimento de novos conjuntos de dados, inteligência e informação com base nos dados existentes;</li> <li>• Desenhar <i>front-end</i> e <i>templates</i> de visualização de dados para todos os <i>dashboards</i>, relatórios, portais de open data ou <i>self-service</i>;</li> <li>• Definir e desenhar relatórios e <i>dashboards</i> críticos para cada <i>stakeholder</i> utilizador do centro de dados;</li> <li>• Garantir processos de qualidade, integração e processamento de dados e operação dos mesmos;</li> <li>• Desenvolver casos de uso e para os vários conjuntos de dados em conjunto com principais <i>stakeholders</i>.</li> </ul>
--	--



<p><b>GOVERNANÇA</b></p> <p>Como se garante a correta gestão da criação e operação do centro de dados e dos dados em si.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar modelo de governança do centro de dados ao nível de <i>stakeholders</i> e suas responsabilidades, acesso, protocolos, financiamento, gestão e operação, transversal aos diversos ciclos políticos;</li> <li>• Desenhar modelo de governança de dados, ao nível de casos de uso, responsabilidades, padronização e modelos de dados, metadados, dados-mestre, integração e interoperabilidade, segurança, armazenamento e operação;</li> <li>• Desenhar plataforma do centro de dados, incluindo arquitetura, infraestrutura e stack tecnológico necessário, integração, <i>framework</i> de segurança (incluindo gestão de acesso), dados abertos, gestão e operação da plataforma.</li> </ul>
--	--

## Valor acrescentado do Centro de Dados da Região



VALOR ACRESCENTADO

Da combinação entre a análise da lógica para o Centro de Dados da Plataforma RIA, do diálogo com os principais *stakeholders* do projeto e do benchmarking de boas práticas realizado, definem-se como os principais benefícios do centro de dados os seguintes:

### + Transparência

A partilha de dados abertos através de um Centro de Dados regional está associada a uma **maior transparência** por parte das **entidades e organismos públicos**, provocada por uma **maior e melhor monitorização** das atividades governativas. De forma relacionada, mais informação induz uma **maior participação cívica**.

### + Inovação e competitividade

Um **Centro de Dados** e a **inteligência gerada** pelo tratamento e visualização de dados geram **valor acrescentado**: as empresas podem beneficiar da **reutilização dos dados abertos** para criar serviços e produtos adaptados às realidades e necessidades regionais. Atividades de I&D podem alavancar o conhecimento, criando **hubs de inovação regional**.



### + Eficiência

Os decisores políticos podem alavancar a tomada de decisão e a adoção de políticas nos *insights* desbloqueados pelo acesso a dados concretos. Em termos operacionais, a **eficiência pode ser otimizada**, com impactos positivos, nomeadamente na **redução dos custos** e na **maior qualidade dos serviços**.

### + Coesão Social e Territorial

Um Centro de Dados providencia suporte aos **stakeholders da região** nas atividades de **promoção de coesão social e territorial**, incluindo a definição, articulação e gestão de políticas públicas locais, regionais e nacionais.

### + Centrado no cidadão

Um Centro de Dados aumenta o *engagement* com os cidadãos, e uma maior partilha mútua de informação permite **melhorar a qualidade dos serviços prestados**, assim como políticas e **planeamento regional mais centrada no cidadão**.

# Stakeholders do Centro de Dados da Região



Para poder criar valor para a região, o Centro de Dados para a Região Inteligente do Algarve deverá envolver *stakeholders* locais, regionais e nacionais.

## STAKEHOLDERS QUE CONTRIBUEM

## STAKEHOLDERS QUE BENEFICIAM







## Conclusão

## Conclusões do Estudo

O estudo identificou mais de uma centena de conjuntos de dados estratégicos para o futuro da RIA. Apesar dos desafios, as oportunidades são muito relevantes, tornando o centro de dados um passo importante para a região e para os seus cidadãos.

### O CENÁRIO DE DADOS

#### 18 áreas avaliadas

Áreas consideradas prioritárias tendo considerando a estratégia da região do Algarve.

#### 101 conjuntos de dados identificados

De centena de conjuntos de dados analisados, identificaram-se 101 de interesse a curto/médio prazo.

#### 21 fontes distintas

Estão representadas 21 fontes distintas, sendo que uma dessas são os próprios municípios.

#### 34 conjuntos com Lacunas

Alguns conjuntos estratégicos não estão atualmente disponíveis ou em condições de integrar o RIA.

A Região Inteligente do Algarve pode a **curto prazo beneficiar de um largo conjunto de dados** já disponíveis para integração e utilização para benefício dos cidadãos e stakeholders.

**Existem diversos organismos locais, regionais e nacionais que produzem informação** passível de ser utilizada pela RIA para benefício da Região.

### AVALIAÇÃO DO CENÁRIO DE DADOS



ECONOMIA



SOCIEDADE



AMBIENTE



GOVERNANÇA

Existe um **conjunto de áreas críticas** e estratégicas para a região do Algarve que **exigem uma investigação aprofundada** (exemplo da Dinamização de atividade económica, Economia Circular, Literacia Digital, entre outros).

Para além dos conjuntos que se encontram já disponíveis para entregar, as **lacunas representam um desafio a curto/médio prazo** para a RIA. Estas lacunas categorizam-se em termos de:

Existência

Qualidade

Disponibilidade

Accesibilidade e  
integração

### DESAFIOS, OPORTUNIDADES E RECOMENDAÇÕES



#### Desafios

Os principais desafios para o centro de dados da RIA, estão associados às categorias de lacunas e também à analítica e inteligência da plataforma, e à governança do centro e dos seus dados.



#### Recomendações

As recomendações pretendem dar resposta aos pontos críticos do *roadmap* para a criação de um centro de dados que responda às necessidades do cidadão, considerando ainda o seu enquadramento legal e as melhores práticas para portais de dados abertos.



#### Oportunidades

O Centro de Dados representa uma oportunidade estratégica para o RIA a várias dimensões, com valor acrescentado ao nível de coesão social e territorial, suporte aos cidadãos da região, inovação e competitividade e eficiência na gestão e planeamento regional.

## Próximos passos para o Centro de Dados da RIA 2.0

As mais-valias provenientes do Centro de Dados são reconhecidas de forma generalizada e consensual, por parte dos principais *stakeholders*. O valor acrescentado do mesmo tem um potencial transformador para a competitividade e coesão da região.

Contudo, a implementação do Centro de Dados tem desafios associados que implicam continuar a reunir os esforços dos promotores do Projeto RIA no sentido de definir próximos passos.

### Infraestrutura

Qual a plataforma e infraestrutura mais adequada para o Centro de Dados da RIA?

- Importa considerar as várias possibilidades e as suas vantagens e desvantagens em termos de segurança, eficiência e escalabilidade.
- Nesse sentido, é fundamental **explorar a hipótese de alavancar a infraestrutura existente atualmente** (em parceria com a Ualg), bem como **realizar um estudo detalhado sobre fornecedores especializados de plataformas cloud**.

### Proposta de valor

Qual a proposta de valor do Centro de Dados?

- Um dos fatores críticos para a proposta de valor do Centro de Dados é o **compromisso dos municípios** e a **centralidade do cidadão**.
- Como tal, a **participação ativa dos 16 municípios e dos cidadãos no desenho** do mesmo, deverá ser contemplado nos próximos passos do projeto
- A proposta de valor deve ser criada, tendo em consideração os **casos de uso e as áreas estratégicas do RIA**, como o turismo, a mobilidade e outras.
- Adicionalmente é fundamental **clarificar qual a proposta de valor para os fornecedores de dados**, elaborando um plano de colaboração para os mesmos.

### Governança

Qual a modelo de decisão e liderança ideal?

- Uma das principais barreiras para a implementação do Centro de Dados da Região, é o modelo de governança do mesmo.
- É fulcral a **definição de responsabilidades claras e uma liderança idónea para estabelecer uma visão e um plano de ação** que seja integrador e transversal aos ciclos políticos.
- Assim, a definição de um modelo de governança para a plataforma RIA, deve envolver os *stakeholders* críticos no processo de desenho.



# Anexo I

Relatório do Workshop com os Principais Stakeholders da RIA

# Relatório – Workshop com os Principais Stakeholders do projeto RIA

## Objetivos

- Promover o diálogo e envolvimento dos stakeholders principais do Projeto RIA na discussão sobre a visão para ao Centro de Dados da Região;
- Consolidar os diferentes pontos de vista para validação da Proposta de Final do estudo.

## Agenda

- Introdução e breve apresentação do trabalho;
- Discussão da visão para o Centro de Dados da Região;
- Barreiras percebidas para a persecução do Centro de Dados;
- Benefícios esperados e casos de uso do ponto de vista de cada stakeholder.

## Participantes



Com intervenção complementar:



## Ideias-chave

- A iniciativa em discussão é considerada por todos os intervenientes como necessária, de valor acrescentado e de alto impacto para a região, apresentando recetividade generalizada.
- Foram levantados como temas que carecem uma análise de profundidade no âmbito do RIA 2.0. a questão dos níveis de acesso, confidencialidade da informação e interoperabilidade.
- Os diferentes municípios encontram-se em distintos níveis de maturidade em matéria de recolha de dados, considerando-se urgente o seu envolvimento para que se possa fazer um diagnóstico do estado dos dados detidos pelos municípios e uma abordagem estruturada para os mesmos.
- Ao nível da Governança do Centro de Dados verifica-se a preocupação generalizada de que a mesma seja liderada por uma entidade que seja idónea e imparcial, no sentido de promover o envolvimento dos diversos agentes regionais de forma neutra e transversal. Tendo a Universidade do Algarve manifestado que se enquadra nesse posicionamento.
- É fundamental, para colmatar o risco de baixo envolvimento e conseqüente falta de dados no centro, que se defina e apresente aos stakeholders que contribuirão com dados uma proposta de valor e um plano de incentivos personalizado e claro.
- Considera-se fundamental a definição de áreas prioritárias (destacando-se o sector do turismo e da mobilidade) para a definição do roadmap para o Centro de Dados.
- As principais barreiras identificadas são: a necessidade de apoio e coordenação políticos ao mais alto nível e transversal ao ciclos eleitorais; necessidade de envolvimento, compromisso e articulação dos municípios para o desenho do centro; falta de investimento por parte da administração local e capacidade de responsabilização e *accountability* dos stakeholders envolvidos.
- Principais benefícios e casos de uso: Permitir às entidades regionais a tomada de decisão orientada pela consulta dos dados em tempo real; apoiar a tomada de decisão política e a monitorização de impacto da mesma; suportar as entidades locais no planeamento das suas atividades e estratégias e personalização das mesmas às necessidades efetivas da região; colocar o cidadão no centro das políticas públicas, tornando-o consciente de que o Algarve é uma Região Inteligente.

- “Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited ("DTTL"). A DTTL (também referida como "Deloitte Global") nem cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes, que não se obrigam ou vinculam entre si relativamente a terceiros. A DTTL e cada firma membro da DTTL e entidades relacionadas são responsáveis pelos seus próprios atos e omissões e não das restantes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about).
- A Deloitte é líder global na prestação de serviços de audit & assurance, consulting, financial advisory, risk advisory, tax e serviços relacionados. A nossa rede de firmas membro compreende mais de 150 países e territórios e presta serviços a quatro em cada cinco entidades listadas na Fortune Global 500®. Para conhecer o impacto positivo criado pelos aproximadamente 330.000 profissionais da Deloitte aceda a [www.deloitte.com](http://www.deloitte.com).

